

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Gazeta de Vitória (E.S.)

Class.: 447

Data 24 de maio de 1981

Pg.:

Cimi quer criar órgão para defender indígenas

O Conselho Indigenista Missionário — Cimi — reunido ontem, decidiu a criação de um órgão específico de defesa dos povos indígenas brasileiros. A fórmula jurídica de funcionamento do órgão será decidida nos próximos dias e apresentada no próximo encontro nacional, previsto para o mês de julho, em Cuiabá. Diversos juristas estiveram reunidos ontem no Calir — Centro de Aperfeiçoamento de Líderes Rurais — em Viana, entre eles o advogado Dalmo Dallari, para encontrarem a fórmula ideal para funcionamento do organismo em surgimento.

A informação foi prestada pelo presidente do Conselho, Dom Thomaz Balduino, de Goiás, que preside o encontro que reúne cerca de 40 representantes de conselhos indigenistas de todo o país. Ontem, ao falar sobre os resultados do encontro que deverá terminar hoje à noite, Dom Balduino considerou-os acima da expectativa, afirmando que além do levantamento da situação dos índios em todo o país estavam sendo ultimados os preparativos para a próxima reunião nacional do conselho em julho. Ele destacou que o importante do encontro está sendo a consulta feita aos

juristas que chegaram pela manhã para participar dos debates.

Essa consulta é que irá determinar os rumos do organismo que se pretende criar, com foro jurídico para atendimento às questões indígenas e ao mesmo tempo funcionar como elemento de aconselhamento e esclarecimento do próprio Cimi. Na sexta-feira, Dom Thomas, acompanhado do arcebispo de Vitória, esteve visitando a reserva índia de Caieiras Velha. Na ocasião Dom Balduino disse que a atuação do Cimi é de apoio aos índios, dizendo ainda que os Guaraní e Tupiniquin não estão tranquilos com o pouco que lhes restou e que o apoio atualmente emprestado pelo Cimi devia ser estendido às demais comunidades de um modo geral.

O arcebispo de Goiás conheceu as aldeias de Boa Esperança e Aldeia Nova, todas em Caieiras Velha, em Aracruz, e denunciou a Fundação Nacional do Índio — Funai, afirmando que ela está comprometida com grupos econômicos e em todo o Brasil se verifica a perda de terras dos índios para as grandes empresas, o caso do Espírito Santo para a Aracruz Celulose.